



Edital ABVL para o Calendário Esportivo 2014

Regras Gerais – Modalidade Parapente

A Associação Brasileira de Voo Livre, ABVL, no intuito de definir o Calendário Esportivo do próximo ano, apresenta abaixo as Regras Gerais para o recebimento de proposta dos pretendentes a organizador de etapa do Campeonato Brasileiro de Parapente 2014.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE PARAPENTE 2014

REGRAS GERAIS PARA ORGANIZADORES DE ETAPAS

O “**Campeonato Brasileiro de Parapente 2014**” será uma competição aberta, com regulamento próprio, de acordo com as regras e procedimentos de voo estabelecidos pela Associação Brasileira de Voo Livre (ABVL) e regulamentos da Federação Aeronáutica Internacional (FAI).

Por ser uma competição aberta, a ser homologada no ranking da FAI, pilotos estrangeiros poderão participar da competição, limitado o número de 120 pilotos inscritos, sendo destas vagas 20% destinadas para pilotos de nacionalidade estrangeira.

Serão 02 (duas) etapas com 07 (setes) dias de prova e 01 (um) dia de treino, podendo haver a inclusão de uma etapa promocional ao final do Circuito. A ratificação desta definição foi realizada em reunião da Liga dos Competidores com a ABVL e pilotos durante a primeira etapa do Brasileiro de Parapente 2013 em Baixo Guandu/ES.

O Campeonato Brasileiro de Parapente 2014 será composto pelas etapas escolhidas por concorrência segundo este Edital da ABVL.

Os pretendentes a organizarem etapas deverão apresentar sua **Proposta** até 15 de setembro de 2013, enviando-a para o e-mail presidente@abvl.com.br sob o assunto “**BID – BRASILEIRO ABVL 2014**”.

As Propostas serão analisadas pela Diretoria Técnica da ABVL e serão apreciadas e votadas em reunião da Liga de Competidores com a ABVL no dia 17 de setembro de 2013, durante a segunda etapa do Campeonato Brasileiro de Parapente, em Araxá/MG.

A divulgação oficial do calendário 2014 será feita no máximo até dia 01 de outubro.



Cada etapa deverá ser confirmada com no mínimo 90 dias de antecedência, pela comprovação da conformidade com os compromissos assumidos. Em caso de desistência do organizador local ou de não conformidade evidente constatada pela Diretoria da ABVL ou pela Comissão de Segurança, outros prováveis interessados em organizar a etapa serão contactados pela Diretoria da ABVL para que esta decida pela realização da etapa em outro local, mas obrigatoriamente na mesma data pré-estabelecida, e nesse caso, com confirmação de no mínimo 50 (cinquenta) dias de antecedência. Caso contrário, a etapa será considerada cancelada.

RESPONSABILIDADE PELA ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS

Para a organização de cada etapa do “**Campeonato Brasileiro de Parapente 2014**”, será credenciado um responsável legal (pessoa física, pessoa jurídica do ramo esportivo, clube ou federação de voo, instituições aerodesportivas ou prefeitura), que se comprometerá em conseguir as necessidades financeiras, de infraestrutura, segurança, premiação e promoção para a realização da sua etapa.

DO CONTRATO ENTRE AS PARTES:

Um contrato será assinado entre a ABVL e o organizador local, responsável pela realização da etapa aprovada, em até 30 dias após a decisão de escolha do calendário esportivo, onde constará uma cláusula em que qualquer das partes que solicite a rescisão do contrato, ou não cumpra com o proposto, arcará com uma multa rescisória no valor de R\$3.000,00 (três mil reais), a ser paga em até 30 dias do ato da rescisão.

DAS NECESSIDADES

Os pretendentes a organizadores de uma etapa do “**Campeonato Brasileiro de Parapente 2014**” deverão preencher os requisitos mínimos em termos organizacionais, técnicos, financeiros, de segurança e de pessoal a seguir apresentados.

A **Proposta** do organizador deve conter no mínimo as seguintes informações e aceitar seguir e cumprir os seguintes compromissos:



NA APRESENTAÇÃO

Um histórico da cidade do evento proposto, sua localização, rodovias de acesso, distancia das capitais, opções de ônibus, aeroportos, etc.

Informações sobre hospedagem (tipos, preços, quantidade de leitos, etc), com seus respectivos contatos (telefone, fax, e-mail).

Descrição do local e da área de voo proposta e suas características quanto à decolagem, altura, o relevo, pousos, condições meteorológicas, rotas de voo, número de pilotos ativos, histórico de competições e eventos já realizados (fotos, vídeos, matérias na imprensa), etc.

Apresentação de duas ou mais sugestões de datas para o evento, preferencialmente as que tenham feriados durante a semana.

Estudo com as condições meteorológicas médias nos últimos 05 (cinco) anos (temperatura, vento, chuva) em todo período das datas propostas.

Apresentação de um projeto de Logotipo, Cartaz e Camisa alusiva ao evento, a ser aprovado pela Diretoria da ABVL.

Mapa detalhado da região, na escala mínima 1:100.000, colorido, impresso tamanho mínimo A3, com indicação de relevo, principais rodovias, apontando a localização de possíveis áreas de perigo, sensíveis ao sobrevoo ou pouso (caso haja), e os waypoints (decolagem, pilões e pousos) a serem usados na competição.

Apresentação de um “plano” com a programação mínima para a semana do evento (cerimonias de abertura e encerramento, festas, jantares, atividades no QG, etc).

É obrigatória a realização de uma cerimonia/festa de abertura e encerramento.

Jantares, churrascos e festas para os pilotos durante a semana é um importante atrativo.



ASPECTOS TÉCNICOS E INFRAESTRUTURA

Decolagem e pouso oficial

Todo o acesso à decolagem bem como acesso ao pouso oficial deverá ser sinalizado com placas indicativas de atrativo turístico.

As condições da rodagem de acesso à decolagem bem como ao pouso oficial devem estar em perfeito estado de conservação que permitam a fácil e segura locomoção dos pilotos, turistas e convidados.

Toda a vegetação na extensão da área de decolagem deverá estar aparada e livre de galhos, pedras e qualquer outro obstáculo que impeça a decolagem segura.

A área deve permitir a decolagem com segurança de três ou mais equipamentos simultâneos.

Na ausência de banheiros na decolagem, será obrigatória a locação de sanitários químicos, em quantidade condizente com número de pilotos e público.

Birutas para indicação do vento devem ser instaladas na área de decolagem, pouso oficial e chegadas de goal.

As áreas de decolagem e de montagem dos equipamentos deverão estar separadas e protegidas do acesso aos turistas e visitantes, restrita somente aos pilotos inscritos.

Deverão estar à disposição dos pilotos, equipe técnica, turistas e visitantes, tendas de abrigo para proteção e descanso, em proporcional número ao número de pessoas presentes.

Sistema de som, com microfone, é obrigatório na decolagem, para auxiliar o briefing diário e durante o decorrer da prova.

Mesa e cadeiras devem estar disponíveis para Comissão Técnica na decolagem, quando da elaboração da prova do dia.

Um Quadro de Prova (medida mínima 1m X 2m – modelo Anexo) deve estar instalado na área de decolagem.



Instalação junto à área de decolagem de um Mapa, tipo outdoor, com tamanho mínimo 2m X 3m, semelhante ao anexado a Proposta, devidamente aprovado pela Comissão Técnica da ABVL, indicando relevo, principais rodovias, apontando a localização de possíveis áreas de perigo e os waypoints usados na competição, para auxiliar o briefing e a visualização da prova.

Outros materiais de escritório (canetas, papel, pranchetas, pincel para quadro branco (azul, preto e vermelho), fita zebreada, álcool, etc) deve estar disponível na decolagem à equipe técnica, comissão de prova, etc.

Água gelada (média de 3L por piloto), dois tipos de fruta (banana, maçã, laranja, etc), sanduiche, barras de cereal e/ou salgados devem estar disponíveis diariamente na área de decolagem, gratuito aos pilotos.

Alimentação da equipe de trabalho (técnica, de segurança, resgate, motoristas, etc) deve estar diariamente disponível, preferencialmente antes do horário de inicio das decolagens, momento crucial que requer a atenção de todos.

Necessário apresentar junto a Proposta documento de liberação e autorização para uso da área de decolagem e área(s) de pouso oficial.

A montagem e/ou existência de uma estrutura de conforto e entretenimento voltada para o publico e familiares dos pilotos na área de decolagem e/ou pouso oficial (bares, lanchonetes, apresentações musicais, DJ, estandes esponto/comercializando produtos esportivos, artesanatos; brinquedos para as crianças (parquinhos, cama elástica, muro de escalada, etc)) são um importante atrativo para o evento.



Comitê de Organização – QG

A **Proposta** deve indicar a localização de funcionamento do QG durante a competição.

Este deverá preferencialmente funcionar no mesmo local, onde deverão constar todas as informações relativas à competição, tais como:

programação, resultados, previsão meteorológica, etc.

Deverá ser escolhido um local de fácil acesso, preferencialmente na área central da cidade, próximo a hotéis e restaurantes.

As seguintes condições técnicas devem ser observadas:

- Ter uma grande sala/espço, aonde os pilotos virão para o registro, controle de GPS, etc;
- A existência de uma menor sala onde a equipe técnica, apuração, julgamento e protesto possa realizar uma reunião privada;
- A existência de equipamentos sanitários;
- Internet em boa velocidade obrigatória disponível a organização para atualização dos resultados e aberta aos pilotos;
- Monitor ou TV, tamanho mínimo de 29 polegadas (com cabo longo para conexão em computador), para o piloto conferir seu voo quando do download do seu GPS e acompanhar apuração da prova;
- 01 (uma) impressora laser (com cd de instalação), com toner adicional e pelo menos 2mil folhas de papel A4;
- Tomadas em quantidade para ligação dos equipamentos eletrônicos;
- Mesas para montagem dos equipamentos de apuração, registro de pilotos, etc;
- Fixação, na fachada externa, de banner, tipo outdoor (medida mínima 2m X 3m) sinalizando o QG, com as logomarcas do evento, ABVL, FAI, apoios e patrocínios;
- Quadro de informações para o público e pilotos (medida mínima 1m X 2m);
- Quadro de resultados (medida mínima 1m X 3m) em local apropriado ou com sistema de iluminação que permita leitura dos resultados à noite;
- Material de escritório (canetas, papel, fitas adesiva larga, etc);
- Balança de boa qualidade (até 150 kg) para verificação do peso do piloto e do limite de lastro.

A instalação de uma TV (mínimo 32 polegadas) na parte do QG voltada ao público, para apresentação de vídeos e fotos da competição é um importante atrativo pro evento.



Inscrição e Registro dos Pilotos

O processo de inscrição e seleção será feito no sistema/website da ABVL, de acordo com as Regras e Regulamentos da competição. Os valores correspondentes serão por ela arrecadados.

O processo de registro dos pilotos e upload de GPS deverá ser feito no QG, durante o dia de treino livre, com duração mínima de 04 (quatro) horas.

É obrigatória a distribuição aos pilotos de:

- Uma Camiseta alusiva ao evento (layout aprovado pela ABVL), de malha 100% algodão, impressão 4/4;
- Crachá ou Cartão de Identificação, com os dados do piloto, seu número na competição, frequências de rádio (Segurança, Emergência e Resgate) e telefones da organização;
- Mapa regional (modelo aprovado pela Diretoria Técnica ABVL), em tamanho mínimo A3, constando a lista completa de waypoints, frequências de rádio e telefones da organização;
- Adesivo de identificação para capacetes dos pilotos, contendo obrigatoriamente o seu número de inscrição na competição.

A distribuição de mais alguns outros brindes aos pilotos (bonés, mochilas, lycras, pochetes, etc) é um interessante atrativo.

A organização deve elaborar roteiros e opções alternativos de passeio e entretenimento aos familiares e aos pilotos, para durante toda semana, caso não haja prova num dia. Opções como Clubes, parques, piscinas, cachoeiras, roteiro de trilhas na região, alambiques, passeios a cavalo, aluguel de bicicletas, motos, quadrículos, etc.

A celebração de “parcerias” com hotéis, restaurantes, lanchonetes, empresas aéreas, clubes, etc, oferecendo desconto a familiares e pilotos participantes do evento é um interessante atrativo.



Veículos, Transporte de Pilotos e Equipamentos

No orçamento de um evento o Transporte é certamente o item mais caro de todos. É essencial buscar parcerias para diminuir esses custos (veículos de Prefeituras, ônibus, etc). Importante também montar provas com pilões que ponham os pilotos sobre as rodovias, facilitando o resgate, diminuindo os custos.

É obrigatório o transporte dos pilotos e equipamentos a decolagem e esquema de resgate dos pilotos ao longo do percurso da prova, em veículos apropriados e cobertos (vans, ônibus, etc), em todos os dias de competição, inclusive no dia de treino livre.

Não será permitido transporte de pilotos bem como equipamentos em veículo aberto, tão somente deverá ser feito em veículos “cabinados” e próprios para tal fim. Os equipamentos devem ser transportados em caminhões baú.

Não será permitido excesso de lotação. Deverão existir bancos para todos os pilotos transportados.

A organização deverá oferecer também:

- 01 (um) veículo deve estar disponível para o transporte à decolagem da equipe técnica.
- 01 (um) veículo deve estar e à disposição da equipe de pouso.
- 01 (um) veículo deve estar disponível ao Médico e seu assistente.

Motoristas

Os motoristas envolvidos no resgate e equipes de emergência devem ter bom conhecimento sobre a região, bem como entendimento sobre o uso de GPS, mapas e rádio comunicação. No caso negativo, devem estar acompanhados por pessoa que detenha esse conhecimento, de preferencia um piloto da região.

Os motoristas devem estar com seus carros equipados com Rádios Base VHF de 50w ou mais, com uma boa antena, mapas da região, dinheiro para combustível, lista dos pilotos da competição (com números e nomes), relação dos telefones do QG, equipes técnicas e de segurança, cartão telefônico e telefone celular.



Comunicação

É obrigatório e deverão estar disponibilizados pela organização à equipe técnica e de segurança rádios e celulares para fins de apoio e segurança do evento.

As frequências e números de Emergência, Resgate e Segurança deverão ser informados antecipadamente e afixados nos crachás de identificação, quadros de prova e aviso dos pilotos.

O Organizador Geral, Juízes Geral, de Decolagem e de Goal, os Coordenadores de Emergência e Resgate, o Médico e o Gestor do QG devem estar durante todo o decorrer da prova munidos de equipamentos móveis de comunicação (Ht's) e telefone celular.

Uma lista com o telefone de todos os envolvidos nas equipes técnicas e de segurança, inclusive Bombeiros, Polícia, Hospitais da região, deve ser elaborada e estar disponível a todos.

Todos os veículos envolvidos no resgate e equipes de salvamento deverão estar providos de equipamentos fixos de comunicação (Rádios Base VHF).

Uma central de comunicação, com Rádios Base VHF de alta potencia (50w ou mais), com antenas de ganho, deve ser montada para a competição, cobrindo toda extensão da área a ser voada, permitido a comunicação das equipes técnicas e de emergência, resgates e estes com os pilotos.

Estabelecimento de três Frequências de Rádio:

- 01 (uma) Frequência de Segurança para os pilotos: Se a comunicação por rádio entre os pilotos não for permitida esta deve ser a frequência para TODOS os pilotos. Se a comunicação por rádio for permitida, esta deve ser monitorada pelos líderes dos times e/ou seus resgates;
- 01 (uma) Frequência de Resgate;
- 01 (uma) Frequência para os serviços de emergência (Frequência de Emergência).



Waypoints

As coordenadas devem ser as mais precisas possíveis, em especial nas áreas de pouso/goal.

Os pilões devem ser, preferencialmente, estruturas ou referências facilmente reconhecíveis (trevos, vilas, construções, etc), em espaço aéreo bom e seguro, com opções seguras de pouso próximas.

Por padrão, deve-se usar as coordenadas no formato **hddd.mm.mmm**, WGS84, igual ao dos GPS usados para a competição.

Uma lista de waypoints deve ser elaborada, que deve incluir sua letra de identificação (D = decolagem, P = pilões e G = Goal/Pousos), seu número, uma descrição sucinta de sua visualização no mapa, suas coordenadas, e altitude(m).

Exemplo:

D01	Decolagem Pancas	19°13.742'S	040°51.958'W	703m
P01	Igreja	19°14.767'S	040°51.508'W	187m
G07	Aeroporto B. Guandu	19°28.928'S	041°02.492'W	100m

Goal

As áreas de pouso devem estar livres de obstáculos perigosos (fios, cercas, construções, etc) e amplas o suficiente para o pouso seguro de três ou mais equipamentos simultâneos.

Estas coordenadas de goal/pouso devem ser rigorosamente checadas na quinzena anterior ao início da competição, conferindo se novos obstáculos não surgiram (cercas, fios, construções, etc) podendo vir a provocar acidentes graves. Bem como certificar-se com o proprietário se não há nenhum impedimento em se pousar na referida área.

Imagens aéreas dos goal's/pousos, retiradas do Google Earth, com a coordenada ao centro, numa altura do ponto de visão variando entre 2 a 3km, devem ser impressas e estar disponíveis a Comissão de Prova quando da escolha da prova do dia. A imagem do goal escolhida será colocada junto ao quadro de prova para conhecimento de todos os pilotos.

Uma tenda para abrigo de pilotos e público deve estar disponível na área do gol.



Birutas e sinalização de possíveis áreas de risco devem ser colocadas.

Se for o caso (opção goal linha), uma faixa branca medindo 1m X 50m de comprimento deve ser providenciada para linha de chegada. Instrumentos para sua fixação no solo devem ser providenciados.

Duas faixas com ilhoses, medida mínima 1m X 4m, contendo logotipos do Campeonato, ABVL, FAI, patrocinadores e apoio deve estar exposta, sinalizando a área do goal.

Materiais como GPS, pranchetas, lápis, papel, filmadora e câmera fotográfica devem estar disponíveis ao Juiz de Goal e sua equipe.

Água gelada, lanches e fruta são um atrativo, recomendados estar disponível aos pilotos na área do goal.

ESTRUTURA TÉCNICA ORGANIZACIONAL E STAFF

Uma etapa do **Campeonato Brasileiro de Parapente** deve ter pelo menos a estrutura de pessoal a seguir.

Na **Proposta** colocar o nome dos profissionais escolhidos para as funções indicados por “*”.

Estes devem ter conhecimento suficiente da língua inglesa e deverão ser escolhidos entre os fornecedores CADASTRADOS na ABVL :

- Organizador Geral* – responsável por toda logística do evento, garantindo seu bom andamento;
- Juiz Geral* – responsável por todas as questões técnicas relativas à competição (aplicação do Regulamento, escolha das provas, interrupções, cancelamento, etc);
- Apurador* – responsável pela upload/download dos GPS, apuração e divulgação dos resultados (impresso e internet). Deve conhecer bem o Regulamento e domínio pleno do Programa de Apuração;
- Coordenador de Resgate/Transporte* – responsável pelo transporte de pilotos e equipamentos a decolagem, a coordenação dos veículos e resgate dos pilotos ao longo da rota da prova;
- Coordenador de Segurança* – responsável pelo monitoramento das Frequências de Segurança (dos pilotos), acompanhar a prova por terra e coordenar toda equipe de emergência através da Frequência de Emergência (Bombeiros, Ambulâncias, Médico/Enfermeiros, Emergência Privada, etc)



- Equipe privada de Emergência*(02 ou mais pessoas) – responsável por acompanhar a prova, passo-a-passo, equipada com todo material de emergência necessário, com mobilidade (mochilas) que permitam chegar a locais de difícil acesso, em uma viatura com GPS, mapas da região e meios de comunicação (telefone celular e rádio VHF na Frequência de Emergência e Ht monitorando a Frequência de Segurança);
- Médico* – especializado em primeiros socorros e atendimentos de emergência;
- Coordenador de Decolagem e equipe (04 ou mais pessoas) – responsável pela manutenção e limpeza da área de decolagem, controle de acesso e decolagem dos pilotos, e abertura de velas;
- Coordenador do Goal e equipe (01 ou mais pessoas) – responsável pela montagem da estrutura de sinalização e segurança no goal (tendas, birutas, faixas, linha de chegada (quando for o caso)), bem como comunicação com equipes de resgate e segurança;
- Coordenador do QG – responsável pela manutenção do QG, publicação de informes e resultados;
- Assessor de Imprensa e equipe (fotografo, cinegrafista, etc) – responsável pela produção de releases diários (mínimo 02), captação de fotos e vídeos, alimentação de notícias no site oficial, mídias sociais e relacionamento com os veículos de comunicação.

SEGURANÇA DA COMPETIÇÃO:

Apresentar junto com a **Proposta** um “orçamento” de seguro de responsabilidade civil e acidentes pessoais, cobrindo pilotos e o evento, com cobertura mínima de R\$ 100mil de responsabilidade civil do organizador e R\$ 30mil de seguro individual de cada piloto. Esse seguro, após análise da Diretoria Técnica da ABVL, deverá estar devidamente contratado quando da realização da competição.

O médico e os serviços de emergência devem permanecer no local durante toda a competição, incluindo o dia de treino.

Os serviços de emergência devem permanecer no ponto de decolagem até a saída do último piloto. Durante a prova o médico e os serviços de resgate devem posicionar-se em pontos estratégicos, permitindo uma intervenção rápida em caso de um acidente. Devem estar no ponto de chegada (goal) antes dos primeiros pilotos.



Um transporte dedicado deve estar à disposição do médico, equipado com meios de comunicação (telefone celular e rádio VHF na Frequência de Emergência).

O médico deve levar um GPS e mapa da região e entender como usá-los, ou ser acompanhado por alguém que conheça a região e saiba usá-los.

O médico deve ter com ele equipamentos de primeiros socorros para o tratamento de trauma severo, incluindo lesões na coluna e mais: fluidos intravenosos; equipamento de ventilação pulmonar manual; medicamentos de emergência e reanimação (analgésicos); curativos para ferimentos leves; talas para imobilizações, etc;

Uma equipe de resgate (Bombeiros), com no mínimo 03 (três) homens, obrigatoriamente deve estar na área de decolagem, em condições de socorrer e preparar pilotos para evacuação (cordas, maca rígida, material para imobilização e equipamentos apropriados para escalada em árvores e rochas) e uma viatura equipada com GPS, mapas da região e meios de comunicação (telefone celular e rádio VHF na Frequência de Emergência).

É obrigatória uma ambulância com equipe qualificada em primeiros socorros, equipada com material para atendimento de emergência (UTI), remoção e material para imobilizações e primeiros-socorros, GPS, mapas da região e meios de comunicação (telefone celular e rádio VHF na Frequência de Emergência).

A Equipe privada de Emergência, a ser contratada, responsável por seguir a prova, passo-a-passo, deve ser formada por no mínimo 02 (dois) profissionais qualificados e treinados em emergência médica, com equipamentos de primeiros socorros para o tratamento de trauma severo, incluindo lesões na coluna, fluidos intravenosos, medicamentos de emergência (analgésicos e ressuscitação), curativos para ferimentos leves, talas para imobilização (incluindo pescoço), etc. A equipe e equipamentos (mochilas) devem estar preparados e permitir mobilidade suficiente para alcançar pilotos feridos em lugares de difícil acesso.

A presença de uma viatura da Polícia Militar ou Guarda Municipal deve ser solicitada para garantir a segurança da organização do evento, dos participantes e presentes na área de decolagem.



Ofício protocolado na Unidade de Resgate Aéreo (helicóptero) mais próxima da cidade do evento, alertando e solicitando prontidão e apoio em caso de possível e iminente acionamento de emergência.

Ofício protocolado junto a Concessionária Elétrica da região, alertando e solicitando prontidão e apoio em caso de possíveis acidentes em redes elétricas.

Deve ser elaborada uma descrição dos procedimentos de uma possível emergência (relação e contato (telefone) dos hospitais de urgência próximo adequados a casos de lesões traumáticas graves, tempo de resposta média do Helicóptero em caso de acionamento, etc).

ASPECTOS FINANCEIROS

O organizador deve comprovar ter os recursos necessários para a realização do evento.

A apresentação de um planejamento orçamentário, com possíveis receitas e despesas, deve estar junto a **Proposta**.

Indicação dos possíveis apoios e patrocinadores, com suas respectivas cartas compromisso (citando valores/apoio), é essencial para comprovar a viabilidade financeira do projeto.

A taxa de inscrição não deve ser o único recurso financeiro para executar o evento, mas apenas uma parte dele.

Do valor total arrecadado com as inscrições, 20% (vinte por cento) são auferidos pela ABVL.

Os restantes 80% são de direito do Organizador. Este serão repassado 50% antes da realização do evento e os restantes 50% repassados após a realização do evento, no respectivo encontro de contas e desconto de possíveis penalidades.



PREMIAÇÃO

O Organizador deve preparar uma cerimônia/festa de premiação, no último dia de competição, após a publicação oficial do resultado do evento. **Essa é uma parte importante do evento para a ABVL e pilotos.**

Um local atrativo para reunir público e pilotos deve ser escolhido, com sistema de som e música, um pódio suficientemente grande (3m de largura) com o habitual “2 - 1 - 3”, e banner de fundo “backdrop” com as logomarcas do evento, ABVL, FAI, apoios e patrocinadores. Boa iluminação deve ser organizada para ter uma boa qualidade de filmagem e fotografia.

Se forem ocorrer discursos, estes devem ser o mais breve possível (evitar excesso de muitos oradores).

Uma Premiação total mínima de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) deve ser fornecida pelo organizador, distribuídos 75% para classificação open, 25% para o feminino.

Confecção de 05 (cinco) troféus e 05 (cinco) medalhas para o Resultado Geral e 03 (três) troféus para as demais categorias constantes no Regulamento do Campeonato Brasileiro de Parapente.

Confecção de 01 (um) troféu-extra para eventual destaque na etapa.

Valores maiores em dinheiro e premiação para outras categorias (Sport, Fun, etc) são um atrativo.

PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO

Uma das maneiras de atrair patrocinadores é oferecer a eles uma boa cobertura de mídia. Uma boa cobertura de mídia vai ajudar a ganhar o interesse do público e de patrocinadores em potencial para o futuro, disseminando o conhecimento sobre a existência do esporte, aumentando o número de adeptos, sua notoriedade e reconhecimento.

É obrigatória a contratação de uma Assessoria de imprensa e equipe (fotógrafos, cinegrafistas, etc), para a produção de releases diários (mínimo 02), captação de fotos e vídeos, alimentação de notícias do site oficial do evento, relacionamento com os veículos de comunicação e supervisão do



posicionamento dos equipamentos de publicidade no QG, decolagem e pouso. Outras tarefas são recomendadas:

- Manter uma lista de contatos de mídia;
- Convidar meios de comunicação para o evento;
- Elaborar um “kit de mídia”. A maior parte dos jornalistas, fotógrafos, etc, não terão muitas informações sobre o parapente e asa delta. Esse “kit” deve conter informações sobre o esporte, a competição, regras, local de decolagem, local de pouso, Calendário do Campeonato Brasileiro 2014, provas e resultados das ultimas etapas do Brasileiro, lista dos pilotos inscritos na competição, com caracterização dos seus equipamentos (cores e marcas) e patrocinadores, informações sobre os 30 melhores pilotos (principais conquistas, títulos, recordes, etc), horário e local de festas e cerimoniais, em especial da cerimônia de premiação;
- Organizar entrevistas com os pilotos e membros da organização do evento;
- Organizar voos duplos, se necessário;
- Escrever e enviar press releases (mínimo de 02 diários) para os mais diversos canais de comunicação (sites, listas, e-mails, publicações impressas, etc);
- Providenciar fotos e imagens e enviá-las, etc.

A logomarca da ABVL junto com o Logotipo do Evento (aprovada pela Diretoria da ABVL) deve estar inserida em todas as peças promocionais (camisas, banners, cartazes, adesivos, brindes, etc), a serem confeccionadas para o evento;

No mínimo 100 (cem) dias antes da abertura do evento a organização deve disponibilizar uma website contendo todas as informações sobre o local da competição (como chegar, rodovias, aeroportos, distancias das capitais, opções de hospedagem com respectivos contatos, mapas da região, lista de waypoints para upload, fotos, notícias e vídeos de ultimas competições, Programação do evento, etc). Estas informações, preferencialmente, também devem estar em inglês.

A produção de um pequeno vídeo promocional sobre o voo local e a competição, divulgando o evento que estar por vir, é um bom atrativo.



O web site do evento deve ser o principal veículo de comunicação da competição. Ele deverá ser diariamente alimentado com fotos (mínimo 10), um pequeno vídeo, notícias (mínimo de 02 boletins diários) e o resultado do dia, tão logo este seja publicado pelo Apurador Geral.

As mídias sociais (Facebook, Twitter, Instagram, etc) devem ser largamente exploradas.

Interessante a produção de uma vinheta para ser veiculada nos equipamentos sonoros dispostos na decolagem e QG, divulgando o evento, apoios e patrocinadores.

Deve ser confeccionado o mínimo de 100 (cem) cartazes, tamanho mínimo A3 – 4/0, para a divulgação local do evento, afixados no mínimo 30 (trinta) dias antes da realização do mesmo.

Deve ser confeccionado no mínimo 150 camisas alusivas ao evento.

Todo material promocional e de divulgação a ser confeccionado para o evento será de responsabilidade do organizador.

A Logomarca da ABVL bem como suas instruções de uso deve ser solicitada em presidente@abvl.com.br .

A realização de ações sociais (visitas a escolas creches, plantio de arvores, lançamento de sementes, palestras, oficinas sobre o esporte, etc) junto ao evento são uma pauta interessante para imprensa, um importante atrativo.

A Assessoria de Imprensa, ao final do evento, deve enviar a ABVL todo material divulgado relativo ao evento (vídeos, fotos, jornais, artigos, etc).

Ao final do evento, a produção de um vídeo é uma interessante ação de retorno aos apoios e patrocinadores e ao sítio de voo, e na valorização do esporte.



DAS OBRIGAÇÕES DA ABVL

São obrigações da ABVL:

- Homologar, garantir a parte técnica e fazer a supervisão do evento;
- Solicitar o NOTAM e a liberação do espaço aéreo junto aos órgãos competentes;
- Solicitar sanção do evento como categoria FAI 2;
- Realizar o processo de inscrição e seleção de acordo com o Regulamento do Campeonato Brasileiro de Parapente. Este deve ter início no mínimo 90 (noventa) dias antes do início da competição;
- Receber as inscrições dos pilotos;
- Apresentar os regulamentos, o resultado dia-a-dia e o resultado final da competição;
- Enviar representante ao evento para garantir e auxiliar na qualidade técnica e logística do evento;
- Fazer a divulgação do evento às Entidades filiadas e pilotos;
- Enviar releases para divulgação, à assessoria de imprensa do evento;
- Apresentar ao final do evento a prestação de contas ao organizador local.

DO VALOR DAS INSCRIÇÕES

Os valores de inscrição a serem praticados nas etapas do **Campeonato Brasileiro de Parapente 2014**, serão os seguintes:

Inscrição antecipada:

– R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais)

Valor máximo da inscrição após 1 ou 2 prazos de inscrição antecipada:

– R\$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais)



PENALIDADES FINANCEIRAS

Em caso de falha do organizador por não cumprir a totalidade ou parte do seu dever acordado, parte ou totalidade dos 50% do valor arrecadado com as inscrições e retido pela ABVL, pode ser utilizado para cobrir possíveis despesas e a título de penalidade, com posterior prestação de contas dos valores e serviços contratados.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Até 03 (três) dias após o fim da competição o Apurador deve enviar o resultado completo da competição no mesmo formato exigido pela FAI para homologação de eventos cat. 2.

Conforme decisão em Reunião entre a Liga de Competidores e ABVL, um representante da ABVL e/ou um membro da Diretoria ABVL se fará presente durante todo evento para verificar os pontos acordados, garantindo a qualidade técnica e logística do evento.

O organizador deverá fornecer hospedagem, alimentação e transporte local para a pessoa que for designada. O transporte dela até o local do evento é de responsabilidade da ABVL.

Rio de Janeiro, ___ de _____ de 2013.

Francisco Santos
Presidente